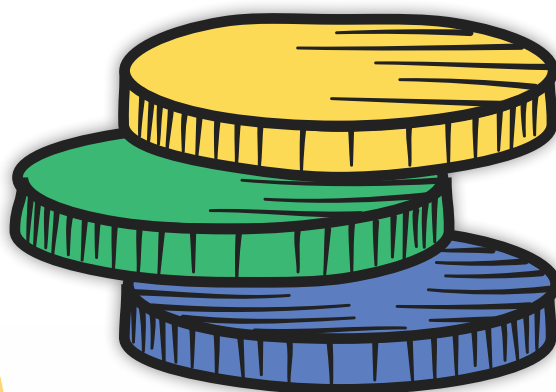




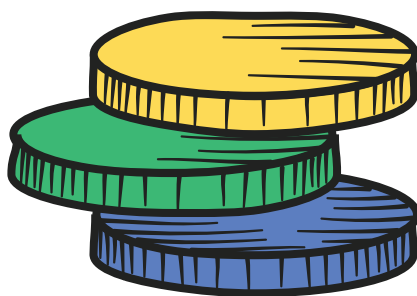
OLITEF

Tesouros do Amanhã

Caderno do Estudante

Nível 3 – Ensino Médio





OLITEF

Tesouros do Amanhã

Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira

Caderno do Estudante

Nível 3 – Ensino Médio



Organização

Bruna Marcelino – B3

Thaís Milson – UpMat Educacional

Autoria e Colaboração

Arthur Vieira de Moraes – B3

Carol Stange – B3

Lucas Monteiro Rivelli – OBECON

Nícolas Goulart de Moura – OBECON

Raphael Weber Zimmermann – OBECON

Vitor Alexandre Theodosio de Carvalho Ayres de Camargo – OBECON

Revisão/Edição

Adriana da Camara Tavares de Medeiros – BC

Ana Márcia de Oliveira Fonseca – BC

Bruna Marcelino – B3

Fernando Rodrigues da Silva – B3

Leandro Loiola – B3

Lucas Gurgel Leite – STN

Marina de Carvalho Naime – B3

Paulo Moreira Marques – STN

Priscila Furtado dos Santos – BC

Rafael Morgado Barata – STN

Wenner Glaucio Lopes Lucena – UFPB

Agradecimentos Especiais

Alessio Costa Lima – UNDIME

Christianne Bariquelli – B3

Cristina Diaz – UpMat Educacional

Daniel Cardoso Leal – STN

Felipe Paiva – B3

Izabela Moreira Correa – BC

Leda Regina Bitencourt da Silva – MEC

Lourival José Martins Filho – MEC

Lucianna Magri de Melo Munhoz – MEC

Luis Gustavo Mansur Siqueira – BC

Rogério Ceron – STN

Diagramação

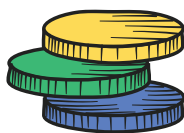
UpMat Educacional

Capa e Projeto Gráfico

UpMat Educacional

Ilustrações/fotos

Freepik e Vecteezy



OLITEF

Tesouros do Amanhã

Todos os direitos reservados



A OLITEF adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos Cadernos Digitais da OLITEF. São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.



VOCÊ ESTÁ
AQUI



Sumário

Bem-vindos a OLITEF
Tesouros do Amanhã! _____ 04

Introdução _____ 06

Parte 1

A educação financeira me faz ter pés
no chão e cabeça nas estrelas _____ **08**

Empreendedorismo _____ 26

Parte 2

Tesouros da Educação Financeira:
Uma Jornada Rumo à OLITEF _____ **31**



Bem-vindos a OLITEF Tesouros do Amanhã!

Você está recebendo o caderno do estudante. Por aqui, a Educação Financeira será desenvolvida de maneira divertida e envolvente!

Portanto, prepare-se!

Nossa Jornada Financeira

Na primeira parte do nosso caderno, você aprenderá mais sobre como usar o dinheiro com sabedoria. Esta jornada está dividida em quatro fases, cada uma representando um passo crucial para se tornar um mestre das finanças, assim como um explorador descobrindo valiosos tesouros:

**FASE 1
GANHAR**



**FASE 2
GASTAR &
GUARDAR**

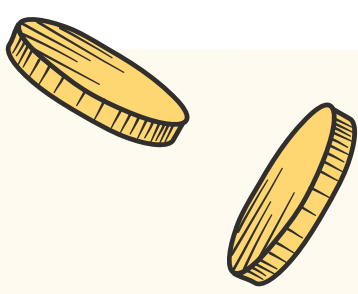


**FASE 3
SABER
FAZER
DÍVIDAS**



**FASE 4
INVESTIR**





Em cada fase, exploraremos juntos como tomar decisões financeiras inteligentes e construir um futuro financeiro sólido, como um caçador de tesouros que planeja cada passo para alcançar a riqueza escondida.

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF



Na segunda parte deste caderno, vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos. Ao mesmo tempo que você aprende mais sobre o dinheiro, você também se prepara para a OLITEF, pois os conteúdos abordados nesta segunda parte são parte do conteúdo programático da nossa Olimpíada.

Mas que conteúdo é esse? Como será a prova?

Fique tranquilo(a)! A seguir, forneceremos informações práticas sobre tudo que você precisa saber para participar da OLITEF.



Informações práticas
sobre a

OLITEF



Tesouros do Amanhã

A Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira – OLITEF Tesouros do Amanhã é uma iniciativa nacional que visa promover e estimular a Educação Financeira entre todos os estudantes da Educação Básica.

É uma iniciativa do Tesouro Nacional  e da B3, a bolsa do Brasil , com apoio do Ministério da Educação e do Banco Central do Brasil. Os objetivos principais da OLITEF são:



Educar - Fornecer aos estudantes conhecimentos fundamentais sobre finanças pessoais, investimentos e economia.



Engajar - Através de competições e atividades práticas, motivar os estudantes a se interessarem ativamente pela gestão financeira.

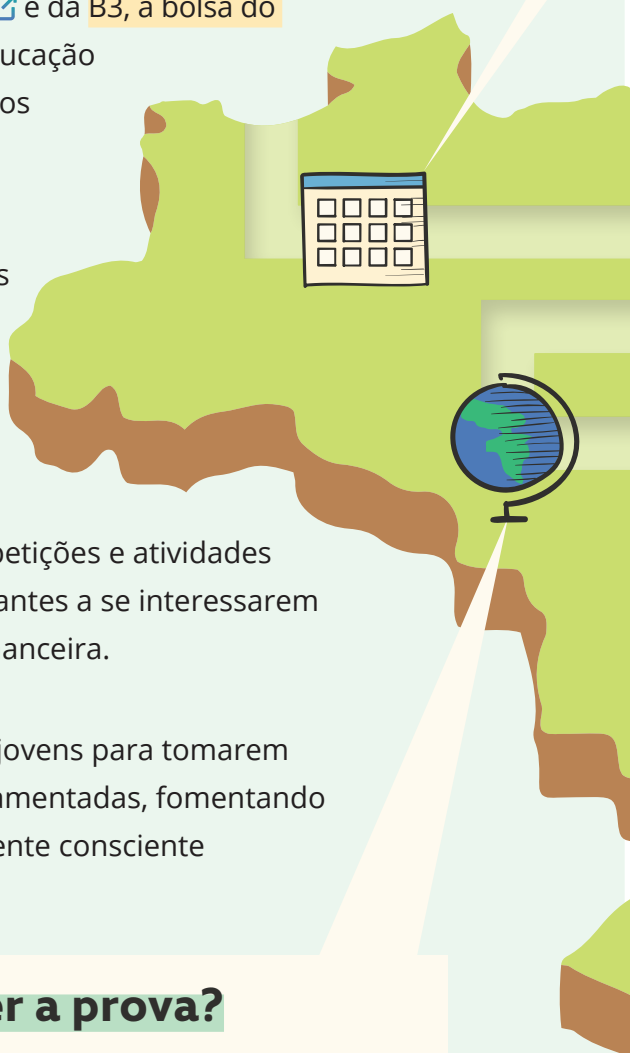


Empoderar - Preparar os jovens para tomarem decisões financeiras fundamentadas, fomentando uma geração financeiramente consciente e responsável.



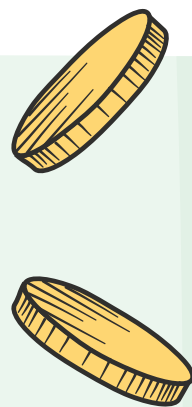
Quem pode fazer a prova?

A OLITEF é uma iniciativa **gratuita** e está aberta às escolas públicas e particulares de todo Brasil. Podem participar estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Quando será a prova?

A OLITEF é composta por uma única fase e as provas serão aplicadas a partir de 09 de Setembro de 2025.



Como a prova está organizada?

As questões da prova são objetivas (testes) com cinco alternativas cada, sendo apenas uma alternativa correta por questão. A prova possui **20 questões**, distribuídas em três níveis de dificuldade em ordem crescente: **fácil, médio e difícil**. Duração máxima: **1h 40 min** para todos os níveis.

Dúvidas? Procure o professor responsável pela OLITEF na sua escola!

 www.olitef.com.br

 [@olitef_oficial](https://www.instagram.com/olitef_oficial)



O que é conteúdo programático?

O conteúdo programático é a lista de tópicos, assuntos e temas que serão abordados na prova da OLITEF. Ele serve como um guia para estudantes e professores, apresentando os conteúdos que serão explorados e avaliados.

Como é o conteúdo programático?

O conteúdo da prova está organizado em 03 Macrotemas:

Macrotema 01 | Educação Financeira básica (MA01).

Macrotema 02 | Renda Fixa (MA02).

Macrotema 03 | Renda Variável (MA03).



PARTE 1

A educação financeira me faz ter pés no chão e cabeça nas estrelas

A galera da escola vive se encontrando depois da aula para trocar ideias e, como a formatura está cada vez mais perto, os papos mais sérios também aparecem. Dessa vez, a conversa foi longe...

Cris: Gente! E agora, hein? Daqui a pouco a escola vai acabar e vamos entrar na fase da vida de tiozinho! Depois daqui será só cursos, trabalho e muitos boletos para pagar. Talvez a gente nem se veja mais, e agora que eu parei para pensar, meus pais se casaram quando tinham quase a minha idade! Vocês estão prontos para tudo isso?



Ju e Robinson são daqueles que sonham alto!

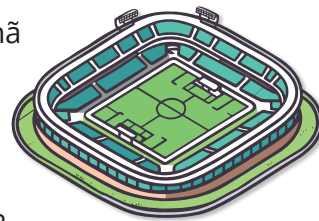
Ju: Ai que papo de velho! Ainda tem tempo, calma! Eu queria ser uma youtuber famosa e depois ter o meu próprio programa na TV. Acho que eu vou ganhar muito dinheiro e aí poder ter tudo o que eu quiser.

Robinson: Eu também já sei o que quero. Vou ser jogador de futebol! Não é à toa que treino e jogo desde criança, porque esse é o meu sonho. Já me vejo entrando no Maracanã em dia de final e ainda ganhando em euro!



Mas nem todo mundo imagina um futuro cheio de holofotes e multidões torcendo pelo seu nome. Cris tem um plano bem diferente para o futuro.

Cris: Olha só! Que amigos galáticos que eu tenho! Robinson, se você continuar gastando todo seu dinheiro com festas, você irá para o Maracanã só se for para ser gandula. Já te falei que você tem que ter pés no chão, porque precisa guardar dinheiro para investir no início da sua carreira. Vocês me conhecem: eu me vejo fazendo coisas mais normais, tipo dando aulas e escrevendo livros, educando as pessoas, sabe?



Ju: Nossa! Que legal! Você é tão sensata... acho lindo mesmo! Mas até onde eu sei, sem dinheiro, a gente não consegue nada na vida. Você não pensa em ficar rica? Porque eu penso! Eu quero ter a minha própria empresa, poder comprar sem precisar comparar preços, nem ficar anotando meus gastos, e ainda, poder pagar as contas da minha mãe e dos meus irmãos.

Cris: Ju do céu. Isso é insustentável! De onde você tirou que quem tem dinheiro não controla as contas ou não pesquisa preços antes de comprar? Gente descontrolada com o dinheiro perde tudo depois! Ser rico tem muito mais a ver com equilíbrio na hora de gastar e mais do que isso: conseguir poupar e investir todo mês. Senão a vida vira uma gangorra financeira: ora estou rico, ora estou pobre. E amiga... tem outra coisa que eu preciso te falar. Esse negócio de querer sustentar a família não costuma funcionar no longo prazo.



Ju e Robinson acham que só quem ganha fortunas pode enriquecer. Mas será que é assim mesmo?

Robinson: Tá Cris, conta aí, você pensa em ficar rica ou não?

Cris: Olha, penso nisso sim! Não sei se serei rica, e não acho que esse deve ser o objetivo de ninguém, mas sim buscar realização naquilo que fizer na vida! Sei também que com educação financeira e disciplina dá para ir longe, na medida que eu for guardando e investindo o meu dinheiro. E já estudo e me preparo para isso! Claro que não estou falando dessa vida toda glamourosa que vocês estão sonhando, mas de uma vida confortável para mim e para a minha família, sem me preocupar se vai faltar dinheiro.

Robinson: Nossa! Falou bonito, hein! Educação financeira, investimento e coisa e tal. De onde você tirou essas coisas?

Cris aprendeu que falar de dinheiro não precisa ser um drama – e que entender isso desde cedo pode mudar tudo.

Cris: Minha tia Martinha é uma querida! E ela é fera nesses assuntos, até dá palestras e tudo mais! Aprendo muito com ela. Depois eu encaminho lá no nosso grupo umas dicas de vídeos e materiais que ela me indicou.



Ju: Ai, mas estudar sobre finanças é chato...

Cris: Que nada! Tem material para todos os gostos! Dê uma chance para a educação financeira, Ju! Seu futuro vai agradecer.

LEMBRE-SE!

Guardar dinheiro não é só para comprar coisas no futuro. É também para ter uma segurança quando acontece um imprevisto ou aparece uma boa oportunidade.

Quer ver um exemplo disso? Veja a história de dois jovens no vídeo [“Eu vou levar”](#). Eles terão uma festa à noite e decidem ir às compras. Quem será que vai se sair melhor nas suas decisões?

Quanto antes você começar a guardar mais você terá no futuro. Qualquer valor guardado faz diferença. Pode parecer pouco no começo, mas será bastante um dia. Já pensou se você guardasse 1 real por dia desde o primeiro ano da escola? Quanto teria hoje?

Cris: Sonhar é de graça, mas transformar um sonho em realidade requer estratégia. O primeiro passo é ter um plano. Nada contra vocês terem a cabeça nas estrelas. Tudo é possível nessa vida. Mas vocês já têm os planos de como chegar lá? O dinheiro e a fama não vão cair do céu. Precisam ter os pés no chão junto com planejamento, esforço e disciplina.

Ah, e mais uma coisa! Se vocês não aprenderem sobre educação financeira e investimentos, mesmo que ganhem muito dinheiro, podem acabar ficando sem nada... Nunca ouviram falar de atletas, artistas, ganhadores de loteria e até herdeiros que ficaram ricos e famosos, mas que depois de algum tempo perderam tudo? Educação financeira é para todo mundo!

Robinson: Pode crer! Toda vez que sai notícia de ex-jogadores que perderam tudo, o Zelão, que é o meu pai, vem me mostrar. Parece até que estou ouvindo, meu pai me dizendo assim: Robinson, meu filho, eu quero que você realize seus sonhos, mas seja realista e nunca deixe de estudar. Tem que ter sempre um plano B e saber cuidar do seu dinheiro, para não ser passado para trás!

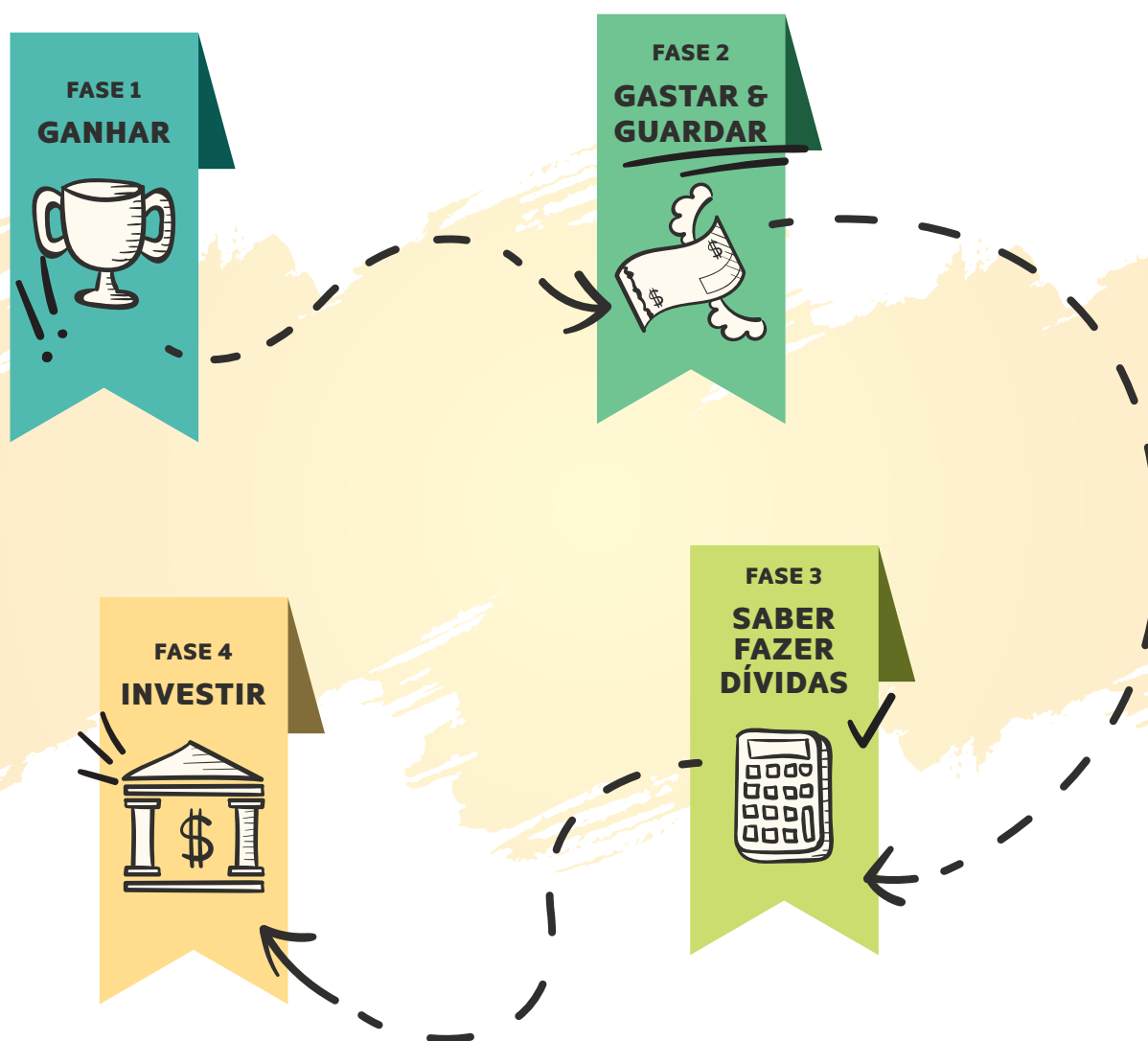
Às vezes, tudo o que a gente precisa é de uma boa conversa para “virar a chave” e, de repente, enxergamos que dinheiro naturalmente faz parte da vida.



Ju: Caramba! O papo tá ficando sério mesmo! Como eu faço para aprender mais sobre educação financeira? Às vezes eu desanimo porque acho tudo tão difícil!

Cris: Não é, Ju! É igual a escola. A gente começa lá na Educação Infantil, passa pelo Fundamental I, depois pelo II e aí vem o Ensino Médio. Com a educação financeira é igual; a gente sobe degrau por degrau e quando vê, o céu é o limite. São quatro etapas. Vem comigo, que eu conto quais são!

E você aí, que está lendo agora, bora com a gente?



FASE 1

Linha de partida

Como ganhar dinheiro sem deixar os estudos de lado?

GANHAR



E aí, estudante! Você já deve ter ouvido que “dinheiro não nasce em árvore”, né? Pois é, mas será que ele só vem com um emprego fixo e formal? Nada disso! A boa notícia é que existem várias formas de ganhar dinheiro **desde já**, sem comprometer seus estudos – afinal, estudar é a **sua maior prioridade** agora.

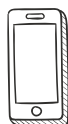
Mas... como começar?

Se você ainda não trabalha, isso não significa que não possa **gerar sua própria renda**. O segredo está em enxergar oportunidades ao seu redor e usar o que já sabe para **ganhar experiência e começar a construir seu futuro financeiro**. Vamos ver algumas ideias da Tia Martinha?



Use o que você já sabe a seu favor.

- **Manda bem em alguma matéria?** Muitos alunos precisam de reforço escolar. Você pode oferecer ajuda em português, matemática, redação ou outro assunto que domine.
- **Tem habilidades artísticas?** Criar artes digitais, fazer edições de vídeo ou produzir convites personalizados pode virar renda.
- **Sabe tocar um instrumento ou pratica um esporte?** Dar aulas para iniciantes pode ser um jeito de juntar dinheiro e ainda ajudar outras pessoas a aprenderem.
- **Receber benefícios:** Se você é um estudante e se enquadra nos critérios, pode receber recursos do programa Pé-de-Meia. Pode ser a sua oportunidade de virar um investidor desde já.



Transforme seu tempo online em dinheiro.

Você passa um tempão no celular? Então, que tal **usar isso de forma produtiva**?

- Criar conteúdo educativo ou informativo nas redes sociais pode abrir portas para oportunidades.
- Vender algo que você não usa mais pelos sites especializados.
- Se tem um bom olhar para fotos ou vídeos, pode até começar a criar conteúdo para pequenos negócios do seu bairro.



O primeiro passo no mundo do trabalho.

Se você já tem 16 anos, pode buscar **o primeiro contato com o mercado de trabalho**, sem descuidar da escola.

- **Programas de jovem aprendiz e estágios** são ótimas formas de aprender na prática e ainda ganhar um salário.
- **Trabalho temporário em datas comemorativas** pode ajudar a levantar um dinheiro extra sem comprometer o ano letivo.
- **Empreendedorismo:** nossa que palavra difícil, mas que significa que você pode criar um negócio do zero. Vamos falar mais sobre isso lá na frente.

O próximo nível: Gastar e Guardar.

Quando a gente fala em dinheiro, não basta só saber como ganhar – **é fundamental aprender a gastar e a guardar de forma inteligente.**

Afinal, de que adianta começar a ter sua própria renda se o dinheiro desaparece no mesmo dia? Saber **controlar seus gastos e construir reservas** é o que diferencia quem tem um futuro financeiro seguro de quem vive sempre no aperto.

E tem mais: guardar dinheiro não significa abrir mão de tudo que você gosta. O segredo está no equilíbrio – e na **Fase 2 do nosso caderno**, você vai saber como fazer isso na prática!



Agora que você já viu várias formas de começar, qual faz mais sentido para você?

1. Escolha uma ou mais maneiras de ganhar dinheiro sem prejudicar seus estudos.
2. Defina um objetivo para o dinheiro que você vai ganhar para não correr o risco de gastá-lo com algo que você se arrependa depois ou te deixe mais distante de realizar seus sonhos.

Dominar seus gastos é tão importante quanto aprender a ganhar. Quem começa cedo, aprende mais rápido e tem mais chances de construir um futuro financeiramente seguro.



VOCÊ ENCONTROU O BAÚ DO TESOURO!

Ganhar dinheiro exige esforço, mas gastá-lo é fácil! Lembrar disso antes de abrir a carteira faz toda a diferença.



Fique atento!

Dominar seus gastos é tão importante quanto aprender a ganhar. Quem começa cedo, aprende mais rápido e tem mais chances de construir um futuro financeiramente seguro.

FASE 2

Gastar e Guardar A busca pelo equilíbrio: como gastar com sabedoria e ainda ter sempre dinheiro guardado

E aí, estudante! Agora que você já sabe como ganhar dinheiro, vem a parte mais desafiadora: **saber gastar e guardar**. Afinal, de que adianta ter uma grana entrando se ela desaparece no mesmo instante? Ou se você usa boa parte dela para pagar juros de dívidas antigas?

O segredo para nunca ficar no aperto é **encontrar o equilíbrio** entre gastar bem e guardar para o futuro. E isso **não significa deixar de aproveitar a vida**, mas sim aprender a **tomar decisões mais inteligentes** com seu dinheiro. Vamos ver **umas dicas do Zelão para não desperdiçar**.

GASTAR &
GUARDAR



Como gastar de forma inteligente.

- **Liste suas despesas.** Você sabe para onde o seu dinheiro está indo? Anote tudo o que gasta e identifique o que é **essencial**, **uma necessidade**, do que é **desnecessário ou um desejo**.
- **Evite compras por impulso.** Já aconteceu de você comprar algo só porque parecia uma “promoção imperdível” e depois perceber que nem precisava daquilo? Antes de gastar, pergunte-se: **“Eu realmente preciso disso?”** Se a resposta for “talvez”, espere um pouco antes de decidir. E só porque um(a) amigo(a) comprou algo, não significa que você também precise daquilo.
- **Compare preços e busque alternativas.** O mesmo produto pode ter preços bem diferentes dependendo de onde você compra. Pesquisar antes de decidir evita gastar mais do que o necessário.

LEMBRE-SE!

Lembre-se de analisar as variações de preços de produtos a partir de fatores como varejo ou atacado; direto do produtor ou preço ao consumidor; e para diferentes apresentações, embalagens e unidades de medida. Isso pode fazer grande diferença na sua pesquisa!

Descontos para estudantes, cupons e promoções. Confira sempre se é possível ter um desconto e não tenha vergonha de pechinchar.



Guardar dinheiro é o primeiro passo para investir

Sabe aquele ditado “**quem guarda, sempre tem**”? Pois é!

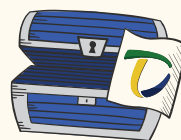
Guardar é poupar uma parte do dinheiro que se tem hoje para usar depois. Desenvolver o hábito de guardar dinheiro desde cedo faz toda a diferença. E não pense que é preciso ter muito, o importante é começar o quanto antes. Veja algumas dicas de como fazer:

- **Comece pequeno.** Guardar dinheiro não significa juntar grandes quantias de uma vez. **O segredo é a consistência!** Mesmo que seja pouco, guardar todo mês cria um hábito poderoso. E quando se transforma em um hábito, você faz no automático.
- **Dê um destino para o seu dinheiro.** Se você não sabe por que está guardando, fica mais fácil gastar. Defina objetivos: pode ser comprar algo importante para você, fazer um curso ou até começar um investimento, porque quer aprender mais sobre esse mundo financeiro.
- **E por falar nisso... onde guardar o dinheiro?** Você pode começar colocando o dinheiro em uma **caderneta de poupança** para não correr o risco de gastar ou perder o dinheiro por aí. Se quiser dar um passo além, existem **investimentos seguros e acessíveis**, como o **Tesouro Selic**, que é protegido pelo Tesouro Nacional e permite que seu dinheiro renda mais do que na caderneta de poupança desde o início.



Você Sabia?

Os títulos do **Tesouro Direto**  são os investimentos mais seguros do Brasil e pode ser um ótimo jeito de fazer seu dinheiro crescer sem precisar de grandes valores para começar.



DESAFIO FINAL

Agora é com você!

1. Faça uma lista dos seus gastos e veja onde pode economizar.
2. Defina um objetivo para guardar dinheiro e comece hoje!
3. Escolha onde vai guardar seu dinheiro: poupança, Tesouro Selic, CDB (Certificado de Depósitos Bancários) ou outros investimentos. Vamos falar mais sobre eles na nossa jornada.

LEMBRE-SE!

Gastar bem e guardar dinheiro são habilidades que podem mudar sua vida no futuro. Quem aprende isso cedo, evita problemas financeiros e tem mais liberdade para escolher o que quer fazer.



VOCÊ ENCONTROU O BAÚ DO TESOURO!

Sempre vão aparecer oportunidades para você gastar o dinheiro que está guardando. A chave aqui é manter o foco no seu objetivo.



E aí, bora colocar esse plano em prática?

Na **Fase 3**, vamos falar sobre um assunto muito importante: **endividamento consciente**. Afinal, saber lidar com dívidas e fazer uso do crédito com responsabilidade podem ser a chave para evitar ciladas financeiras!

Dívidas Estratégia ou cilada?

SABER
FAZER
DÍVIDAS



E aí, estudante! Se você chegou até aqui, já manja como ganhar uma grana (Fase 1) e como gastar e guardar sem escorregar nas finanças (Fase 2). Agora, vamos falar de um tema que pode tanto abrir portas quanto te prender em uma cilada: **as dívidas**.

Parece simples: *não tenho dinheiro agora, peço emprestado e pago depois*. Mas será que essa é sempre uma jogada esperta? Bem... **DEPENDE**.

Nem toda dívida é ruim, mas tem gente que se complica porque não entende a diferença entre usar o crédito de forma inteligente e cair numa armadilha financeira. Bora aprender a diferenciar isso?



Em que momento vale a pena fazer uma dívida?

Essa resposta sempre vai depender de uma escolha e do seu momento de vida, da situação que cada um está vivendo.

De um modo geral, listamos aqui duas situações que podem fazer sentido:

- **Quando é para te ajudar a construir um futuro melhor.** Se um financiamento ou parcelamento vai te dar acesso a algo essencial – como uma faculdade ou um curso técnico – pode valer a pena, **desde que você tenha um plano para pagar essa dívida sem sufoco**.
- **Quando faz parte de um plano bem pensado.** Muita gente financia uma casa ou um carro porque precisa para trabalhar ou deseja ter mais segurança ou conforto. E tudo bem, pois dinheiro foi feito para nos ajudar a viver melhor. O segredo aqui é planejar direitinho para que a dívida caiba dentro do orçamento.

Acontece que nem toda dívida funciona assim...



O perigo das dívidas.

Você já viu aquelas promoções do tipo “leve agora, pague depois”? Parece maravilhoso... até você perceber que ainda está pagando algo que já nem faz sentido na sua vida. E pior: quando você soma tudo, pode descobrir que pagou muito mais do que o valor inicial.

Atenção redobrada para os apelos publicitários! Você deve analisar criticamente a publicidade implícita e explícita em diferentes mídias (redes sociais, canais de influenciadores, filmes, séries, novelas), para reconhecer o impacto que esses recursos persuasivos querem exercer nas suas decisões de consumo. É preciso ser mais esperto que o *marketing* para que você decida, e não eles, onde usar seu dinheiro!



Empréstimos sem planejamento.

Existem vários tipos de empréstimos e linhas de crédito. Sem planejamento, você corre o risco de pagar muito mais juros do que o necessário, só porque pegou a primeira opção sem pesquisar.



Juros: o vilão invisível.

Dívida sempre tem um preço. Os juros fazem você pagar bem mais do que pegou emprestado. Às vezes, aquele parcelamento que parecia “tranquilo” pode até dobrar o valor inicial. Sempre faça as contas! **O que importa não é a parcela, e sim o total que você pagará no final.** Muitas vezes, a sensação de que a “parcela” cabe no bolso esconde os juros altos, e no fim, a compra pode sair muito mais cara do que parecia. Além dos juros, ao contratar um financiamento ou empréstimo o consumidor paga taxas e impostos. É o que chamamos de custo efetivo total (CET). Tudo isso deve ser considerado antes de decidir sobre a contratação. Lembrando que durante todo prazo do parcelamento da dívida, parte do orçamento já estará comprometido com aquele compromisso financeiro.



Parcelamentos e cartões de crédito.

Parcelar uma compra pode parecer uma boa ideia, mas é importante ter certeza de que as parcelas cabem no seu bolso sem atrapalhar o resto do seu orçamento. O problema é que, muitas vezes, a gente olha só para a **parcela** e esquece de ver o **custo total** da compra. Lembre-se que quando for pagar à vista, você pode pedir um **desconto** e, com isso, pagar um valor menor do que se for parcelado.

Já o **cartão de crédito** pode se tornar uma ferramenta para ajudar a organizar os gastos, mas se não for usado com cuidado, pode se transformar em um problema!

Com o cartão de crédito as pessoas têm a possibilidade de realizar diversas compras ao longo do mês e pagar por elas apenas

quando receberem a fatura do cartão. Podem pagar pelo produto ou serviço de uma vez ou no parcelado (geralmente, quanto mais parcelas, mais juros são cobrados). Em muitos casos, de parcela em parcela, a fatura fica muito alta e quando a pessoa vê, se assusta com valor total a ser pago! Se ela não pagar a fatura inteira, os **juros** ficam ainda maiores! Isso significa que uma compra pequena pode virar uma dívida enorme em pouco tempo.

Por isso, antes de parcelar, sempre pergunte: **“Quanto eu vou pagar no total? E se eu pagasse à vista, quanto custaria hoje? Eu tenho esse dinheiro? Será que vale a pena?”** E no caso do cartão de crédito, não se esqueça: não é dinheiro extra! Se não souber usar, ele pode acabar pesando no seu bolso.



Como evitar cair em ciladas financeiras?

- **Não decida no impulso.** Antes de assinar qualquer coisa, pesquise, compare e reflita. O crédito mais fácil nem sempre é o melhor. Confira uma regra muito legal que a Tia Martinha ensina:
- **Pergunte-se: “O quê?” e “Por quê?”** Se você vai parcelar, pergunte a você mesmo: o que estou comprando e por quê? Celular novo só para ver redes sociais? Talvez não faça sentido comprar, nem mesmo parcelado. Mas, e se for para trabalho criando vídeos e conteúdo? Aí pode valer a pena. Sempre faça essas perguntas antes de assumir uma dívida! Reflita: se você não comprar, o desconto é maior!
- **Evite se comprometer com parcelas que apertam seu orçamento.** Se precisar parcelar algo, tenha certeza de que isso não vai comprometer suas despesas essenciais.
- **Desconfie das ofertas que parecem boa demais para ser verdade.** Se alguém te oferecer crédito fácil, sem análise ou sem explicar bem os custos, fique de olho e verifique se vale a pena. Geralmente, essas são as dívidas que mais destroem os orçamentos das famílias.

LEMBRE-SE!

A dívida não é vilã, mas precisa ser usada com estratégia. Se for bem planejada, pode ajudar a conquistar muita coisa. Mas se for feita sem controle, vira um grande problema.

DESAFIO FINAL

Agora é sua vez!

- **Liste três situações em que uma dívida** pode ser uma boa escolha e três em que são uma verdadeira furada.
- **Compare sua lista com seus colegas** e troquem ideias sobre como evitar armadilhas financeiras.
- Você já viu alguém próximo se enrolar em dívidas? Agora pense: **como essa pessoa poderia ter evitado o problema?**



VOCÊ ENCONTROU O BAÚ DO TESOURO!

É preciso saber diferenciar o que pode esperar e o que realmente é importante ou necessário.



E aí, bora para a última fase?

Na **Fase 4**, vamos falar do que realmente pode mudar o seu futuro: investir e construir um patrimônio!

FASE 4

Investir A fase da virada!

INVESTIR



E aí, estudante! Se você mandou bem até aqui, já sabe **como ganhar dinheiro (Fase 1), como gastar de forma inteligente (Fase 2)** e até **como evitar ciladas financeiras (Fase 3)**. Agora chegou à parte mais importante: **fazer o dinheiro trabalhar por você!**

Muita gente acredita que investir é para quem tem muito dinheiro. Mas essa ideia ficou para trás! Com organização é possível começar pequeno e crescer aos poucos.



Mas, peraí... investir? O que é isso?

Investir é colocar seu dinheiro em algo que pode fazê-lo crescer com o tempo. Em vez de deixar o dinheiro parado, ele pode render mais. E quem começa cedo tem mais chances de construir um futuro financeiro seguro.

Quando você investe, pode alcançar diversos objetivos: **guardar para algo específico, garantir um futuro mais tranquilo e até fazer o dinheiro se multiplicar.**

Lembre-se que construir patrimônio não é da noite para o dia. Assim como um canal gigante no Youtube inaugura com zero seguidores ou um ídolo do futebol começou jogando em times pequenos, o dinheiro dos investimentos também precisa de um tempo para mostrar resultado. Aproveite o poder dos juros compostos com o tempo a seu favor. Iremos falar mais sobre isso nessa jornada.



Como começar a investir?

É simples! Basta ter uma conta em um banco ou em uma corretora de valores. Com o auxílio de um responsável até menores de idade conseguem abrir a sua própria conta.

E por onde começar?

Sabia que você pode emprestar dinheiro para o Tesouro Nacional, bancos e empresas? E que você vai ganhar juros por isso? Esse é o princípio dos investimentos de renda fixa. Talvez valha a pena começar por eles. Vamos conhecer alguns?



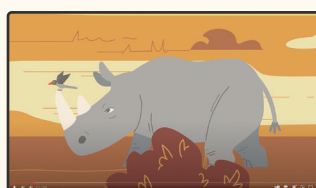
Tesouro Direto: Segurança e Rentabilidade.

Se você quer investimentos seguros e fáceis de entender, os títulos do Tesouro Direto podem ser um ótimo começo. Com eles você empresta dinheiro para o Tesouro Nacional e recebe juros em troca. Um dos títulos mais usados é o Tesouro Selic, que acompanha os juros básicos da economia e rende mais do que a caderneta de poupança, mesmo pagando imposto sobre a rentabilidade do investimento.

Curiosidade

Você sabe o que é o Tesouro Nacional?

Conheça a história do pássaro tchiluananda e do rinoceronte, uma maneira lúdica de entender o papel do Tesouro Nacional.



- **Capítulo 1:** Tchiluananda e o resultado primário [🔗](#).
- **Capítulo 2:** Rinoceronte e a dívida pública [🔗](#).
- **Capítulo 3:** Você ao lado do rinoceronte e do tchiluananda [🔗](#).



Caderneta de Poupança: simples e tradicional.

A caderneta de poupança é prática, livre de impostos e qualquer pessoa pode abrir uma conta. É o produto de investimento mais conhecido do Brasil, mas o rendimento dela costuma ser menor do que outras opções, como o Tesouro Selic, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDC (Recibo de Depósito Cooperativo). Se você quer que seu dinheiro trabalhe de verdade, vale a pena considerar as diversas alternativas.



Renda variável: mais risco, podendo trazer mais retorno.

Se você quer investir para o longo prazo e está disposto a correr mais riscos, pode considerar opções como ações, fundos imobiliários ou fundos de índice, como os ETFs (*Exchange Traded Funds*), que são uma forma de investir em várias empresas ao mesmo tempo, sem precisar escolher uma a uma. Isso ajuda a diversificar os investimentos e reduzir riscos.

De modo geral, investimentos de renda variável podem possibilitar ganhos maiores, mas também imprevisíveis e com mais risco do que os investimentos de renda fixa.



Quer investir na sua educação?

Tem opção para isso também!

Sabia que existe um investimento feito **especialmente para quem quer guardar dinheiro para os estudos**? O **Tesouro Educa+**  permite que você comece a investir hoje e, no futuro, use o dinheiro para pagar um curso técnico ou faculdade usando os juros a seu favor.

Quer saber mais? Dá para pesquisar direto no site do **Tesouro Direto**  e descobrir como esse investimento pode ajudar nos seus planos.

LEMBRE-SE!

Investir é como aprender uma matéria nova na escola: quanto mais você estuda e entende sobre o assunto, melhores serão os seus resultados.

O que não é investimento?

Seja esperto! Não se deixe enganar: apostas, loterias e *bets* não são investimentos! Muita gente está perdendo dinheiro com isso e acha que pode recuperar fácil se continuar apostando, mas o prejuízo vai ficando pior ainda. Você não vai cair nessa né?!

DESAFIO FINAL

Agora é com você!

- Pense em três coisas que gostaria de conquistar no futuro e pesquise quais investimentos podem te ajudar a chegar lá. Pode ser pensando em um curso profissionalizante, um intercâmbio e até um negócio próprio, que tal?
- Compare com colegas e troquem ideias sobre como cada um pode começar a investir.
- Se já conhece alguém que investe, pergunte sobre a experiência e o que essa pessoa aprendeu no caminho.

LEMBRE-SE!

Investir é sobre **crescimento** e **planejamento**. Quanto antes você começar, mais oportunidades terão de fazer o dinheiro trabalhar para você.

E aí, bora colocar esse conhecimento em prática? Converse com seus pais ou responsáveis e vamos juntos embarcar nessa aventura!



VOCÊ ENCONTROU O BAÚ DO TESOURO!

Não queira ganhar rápido. Investir é como plantar uma árvore e esperar pelos frutos.



PARABÉNS!

Você chegou até o final dessa jornada e agora sabe como **ganhar, gastar, guardar, usar o crédito de forma responsável e investir** seu dinheiro de forma inteligente. Com esse conhecimento, você tem mais controle sobre o seu dinheiro e pode tomar decisões muito mais estratégicas no dia a dia.

Mas olha só: **a vida financeira não tem uma última fase**. Sempre vão aparecer novas escolhas e desafios. Quanto mais você aprender sobre dinheiro, mais preparado vai estar para agarrar oportunidades e fugir das ciladas.

Então, siga firme! **Continue aprendendo, colocando o que sabe em prática e fazendo do conhecimento financeiro um aliado para realizar os seus sonhos.**

Sonhar é só o começo!

Cris saiu rindo da sala de aula, em clima de festa porque as férias estavam chegando. Mas, logo no corredor, ela e Robinson pararam diante de um cartaz da escola:

"Semana das Profissões: descubra o que combina com você!"

O riso virou silêncio. Era como se a pergunta do cartaz tivesse ido direto para o coração.

— Robinson, se você tivesse que escolher só uma coisa para fazer pelo resto da vida, o que seria?

Cris lançou a pergunta no ar como quem joga confete para o vento, mas no fundo sabia: aquela conversa podia não ter respostas prontas.

Cris: Eu tenho pensado muito no que a gente falou outro dia... sobre o que a gente quer da vida. Cada vez mais, percebo que educar é mesmo o meu caminho. Onde eu possa planejar, escrever, orientar.

Robinson, ainda com a mochila nas costas, deu um sorrisinho de canto — quase convencido.

Robinson: Eu não largo a pegada do futebol, Cris. Outro dia ajudei a organizar um campeonato na vizinhança e, pela primeira vez, me senti fazendo algo que impactava outras pessoas. Mesmo se eu não virar atleta profissional, posso trabalhar com esporte. Projeto social, eventos, até marketing esportivo... vai saber? Mas o plano principal continua firme.

Cris: Sabe o que eu acho muito legal? Quando o plano B nem parece plano B. Parece só mais uma forma de ser feliz do nosso jeito.



Tem mais de um caminho para chegar lá.

Ter um plano B não é desistir. É ampliar possibilidades.

Cada passo que você dá te ajuda a descobrir mais sobre você — e, às vezes, o que começa como plano B vira o plano perfeito.

Transformando ideias em atitude



Mais tarde, no pátio, Cris encontrou Ju, pensativa, olhando para o céu.

Ju: Oi, Cris! Conversa comigo? Tô aqui tentando entender o que realmente combina com o meu jeito... Já quis ser atriz, influencer, psicóloga, dona de marca, apresentadora... Fico confusa. Parece que todo mundo já sabe o que quer, e eu fico pulando de ideia em ideia. Às vezes sinto que, se eu demorar, vou perder alguma coisa. Tipo... tem uma fila invisível andando e nem sei se entrei nela. A única certeza que tenho é que quero ser ouvida. Fazer diferença. Ter voz.

Cris ficou ao lado dela, com aquele olhar de quem liga os pontos.

Cris: Respira, Ju. Tá tudo bem não saber ainda. Isso já diz muito sobre você. Tem gente que nem percebe, mas algumas características continuam, mesmo quando os sonhos mudam.

Ju: Tipo o quê?

Cris: Tipo criatividade, coragem, facilidade com gente, vontade de resolver problemas ou de botar a mão na massa. Isso tudo é parte do comportamento empreendedor.



Ju sorriu, meio surpresa.

Ju: Uau, isso tem nome? *Com-por-ta-men-to Em-pre-en-de-dor...* — falou devagar, como se estivesse descobrindo o som das palavras. — Eu adorei! Quero saber mais sobre isso.

Cris: Legal, né? Uma professora aqui da escola falou sobre isso numa palestra. Disse que todo mundo pode desenvolver essas habilidades aos poucos, do seu jeito. Só tem um detalhe...

Ju: Qual?

Cris: Empreender não é sobre ter tudo pronto. É sobre começar com o que você já tem e desenvolver o que ainda falta. Cada passo de hoje pode te aproximar de uma versão sua que você ainda nem conhece, mas que vai se orgulhar do que começou agora.



E você, qual é o seu jeito de empreender?

Marque as frases que mais combinam com você (pode marcar mais de uma!):

☐	Gosto de aprender coisas novas, mesmo que pareçam difíceis.
☐	Quando tenho uma ideia, já penso em como colocá-la em prática.
☐	Me viro bem quando aparece um desafio inesperado.
☐	Gosto de conversar e engajar pessoas em volta de uma ideia.
☐	Fico animado(a) quando vejo algo que precisa ser melhorado.
☐	Persisto mesmo quando dá vontade de largar tudo.
☐	Curto planejar, definir metas e acompanhar o que foi feito.
☐	Me sinto bem quando ajudo alguém ou crio impacto positivo.

Essas são pistas do seu comportamento empreendedor. E a boa notícia: todas essas atitudes podem ser treinadas, fortalecidas e colocadas em ação no seu próprio estilo.

Você percebeu que não existe gabarito?

É porque empreender não é sobre acertar uma resposta, é reconhecer quem você é, o que te move e como você escolhe agir.

E o melhor: todas essas atitudes podem ser desenvolvidas. Do seu jeito. No seu tempo.



TRANSFORMANDO SUA IDEIA EM PROJETO

Agora que você reconheceu seu perfil empreendedor, talvez esteja se perguntando: **“E agora? Como tirar minha ideia do papel?”**

Empreender é, acima de tudo, agir com estratégia. Aqui vai um passo a passo simples para transformar uma ideia em plano de ação:

- 1. Defina sua ideia.** O que você quer oferecer? Um produto, um serviço ou uma solução?
- 2. Identifique seu público.** Quem se beneficiaria disso? Quem são seus possíveis clientes?
- 3. Organize os recursos necessários.** O que você precisa para começar? Tempo, materiais, ajuda de alguém?
- 4. Calcule os custos e preços.** Quanto vai custar para começar? Por quanto você pode vender?
- 5. Planeje as etapas.** O que vem primeiro? O que precisa estar pronto antes do quê?



DICA EXTRA

Antes de sair fazendo, converse com outras pessoas sobre a sua ideia. Isso ajuda a entender se ela realmente resolve um problema, se faz sentido para quem usaria ou compraria, e se tem chances de funcionar. Esse processo de escutar e adaptar é chamado de **validação** — e todo bom empreendedor faz isso!

Isso já é um esboço de plano de negócio! Não se esqueça, ideias ganham força quando resolvem um problema real e geram valor para outras pessoas. E quanto mais valor você gera, maiores as chances de transformar essa ideia em algo que traga resultados concretos — para o mundo e para você também.

✧ HORA DE FAZER ACONTECER ✧

Agora é com você! Que tal montar, com sua turma, uma ideia empreendedora? Quem sabe essa ideia pode se transformar em renda no futuro...

Use esse espaço para começar a organizar:

Nome do projeto:

O que você gosta de fazer e poderia virar um negócio?

O que você quer resolver ou melhorar?

Quem seriam seus potenciais clientes?

Tem alguma empresa que faz esse produto ou serviço atualmente?

Quanto custa? E por quanto você acha que você poderia vender?

Como o projeto funcionará (etapas)?

Depois, converse com alguém da sua família, com amigos e professores. Às vezes, tudo o que uma boa ideia precisa é de um empurrãozinho para sair do papel.

PARTE 2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos.

Como já explicamos, organizamos o conteúdo programático da OLITEF em três grandes **Macrotemas**:

- **Macrotema 01:** Educação Financeira Básica.
- **Macrotema 02:** Renda Fixa.
- **Macrotema 03:** Renda Variável.

Transformamos os Macrotemas em três grandes missões importantes para que você possa compreender conceitos financeiros essenciais para vida.

Portanto, ao se preparar para a OLITEF e estudar as missões (que são os Macrotemas propostos para a olimpíada), **você não apenas garantirá conhecimentos essenciais sobre finanças, mas também se preparará** para tomar decisões financeiras bem fundamentadas e assertivas no FUTURO.

Você é o Tesouro do Amanhã!



Prepare-se para a OLITEF com o conteúdo a seguir.

LEGENDA

MA01 = Macrotema

MT00 = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT02) Matemática Financeira Básica.

(MT03) Conceitos Básicos de Economia.

(MT04) Finanças Pessoais.

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT01A) A Jornada do Dinheiro: do escambo ao Pix - Uma aventura através do tempo!

No começo, no começo...

Antes da invenção do dinheiro, as pessoas trocavam coisas entre si. Essa foi a era do escambo. Se você tinha um monte de frutas, mas precisava de roupas, trocava suas frutas com alguém que tivesse roupas sobrando e precisava de frutas. Funcionava, mas era complicado achar um parceiro que quisesse o que tínhamos para trocar.

Então seria mais fácil se existisse algo que todos aceitassem em troca e assim as pessoas escolheram o sal como se fosse um dinheiro na época. Todos aceitavam trocar qualquer coisa por sal. Sabia que é por isso que até hoje dizemos que recebemos um salário?

Do sal evoluímos para a invenção do dinheiro. Primeiro em moedas de ouro ou prata, depois de outros materiais, até a criação das notas de dinheiro. Pronto! Agora sim tudo ficou simples! Todos aceitam dinheiro e temos um padrão para fazer negócios. Mas como a tecnologia sempre avança, hoje em

dia até o dinheiro de papel parece coisa do passado. As pessoas preferem outros meios de pagamento, como os cartões e, mais recentemente, desde que o Pix foi criado, muitos preferem fazer um Pix e transferir seu dinheiro “eletrônico” de uma conta para outra.



O Pix é um sistema de pagamentos instantâneos, com ele é possível transferir dinheiro entre contas em poucos segundos.

Mas como assim transferir da sua conta para de outra pessoa? Quem cuida desse dinheiro e garante que ele é mesmo seu? É aí que entra o Sistema Financeiro Nacional. O Estado brasileiro criou todo um sistema de órgãos e regras para a existência de bancos e outras empresas, onde cada pessoa pode ter uma conta que funciona como um endereço para o dinheiro delas. Na sua conta você pode receber dinheiro que outras pessoas enviam para você; enviar dinheiro para os outros; e até mesmo guardá-lo. O Sistema Financeiro Nacional cria as regras e fiscaliza as empresas, para que tudo funcione com segurança.

Além das pessoas, as empresas e os governos também possuem contas, por onde recebem e transferem dinheiro. Por exemplo, o Estado transfere o dinheiro da aposentadoria na conta dos nossos avós, e eles retiram esse dinheiro no banco. Quando pedirem para buscarmos alguma coisa na padaria, pagamos com as cédulas e moedas que nos entregaram e assim o dinheiro circula o tempo todo na economia.

Os bancos fazem parte do dia a dia de todos. Se o dinheiro facilitou as trocas, os bancos facilitam e organizam a troca de dinheiro entre as pessoas. Quem tiver dinheiro sobrando pode investir, deixar guardado no banco e receber juros. E sabe o que o banco vai fazer com esse dinheiro? Empréstimo para outra pessoa, empresa ou até para o Estado e cobrar juros. Então os bancos e demais empresas financeiras organizam e facilitam a circulação do dinheiro, sempre cumprindo as regras e sendo fiscalizados pelos órgãos do governo.

E tem muito mais! Além dos bancos, outras instituições financeiras como cooperativas de crédito, financeiras, administradoras de consórcio, seguradoras, corretoras de valores, bolsa de valores e tantas outras, fazem parte do **Sistema Financeiro Nacional** [↗](#) e contribuem para facilitar o nosso dia a dia.

(MT02) Matemática Financeira Básica

(MT02A) Revisão de Operações Básicas: matemática para o dia a dia!

A matemática está em tudo! Quando lidamos com dinheiro ela sempre está por perto. Neste caderno vamos revisar as operações básicas e alguns cálculos mais avançados, como porcentagem e outros relacionados à matemática financeira. Não se preocupe! Com exemplos simples e situações do dia a dia, aprender será divertido e prático.



Adição: somando as alegrias!

Imagine que você compra um suco por R\$5,00 e um lanche por R\$3,00. Quanto você gastou no total? Para descobrir, basta somar os valores:

$$\text{R\$ } 5,00 + \text{R\$ } 3,00 = \text{R\$ } 8,00$$



Subtração: controlando os gastos!

Agora imagine que você tem R\$10,00 e compra um hambúrguer por R\$7,50. Quanto dinheiro te resta? Para saber, basta subtrair o valor do hambúrguer do seu dinheiro total:

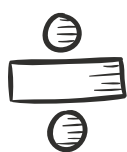
$$\text{R\$ } 10,00 - \text{R\$ } 7,50 = \text{R\$ } 2,50$$



Multiplicação: multiplicando as conquistas!

Um colecionador quer comprar figurinhas e sabe que cada pacote vem com 5 figurinhas. Se comprar 7 pacotes, quantas figurinhas terá?

$$5 \text{ figurinhas} \times 7 \text{ pacotes} = 35 \text{ figurinhas}$$



Divisão: dividindo as responsabilidades!

Se você dividir o custo de uma pizza de R\$ 30,00 com outros dois amigos, quanto cada um gastará? Para descobrir, basta dividir o valor total da pizza pelo número de pessoas que comeram a pizza:

$$\text{R\$ } 30,00 \div 3 \text{ pessoas} = \text{R\$ } 10,00 \text{ por pessoa}$$



Porcentagem: Mais simples do que parece e faz parte do nosso dia a dia:

POSSE DE BOLA



Você viu que, no último jogo, seu time teve 60% de posse de bola?



E que o participante do *reality show* foi eliminado com 52% dos votos?



E que o preço da cesta básica subiu 10%?

A porcentagem nos ajuda a comparar melhor as coisas, ter ideia de proporção e não apenas de quantidade. Nas finanças é usada principalmente para definir descontos e acréscimos em preços, custo dos empréstimos e retorno dos investimentos.

O nome já diz: porcentagem é o quanto um número representa por cada 100. Portanto, 25% é 25 de cada 100. Mas o que vamos calcular não precisa ter exatamente 100 quantidades. Basta considerar que a quantidade total representa 100% e que uma parte dela é o percentual.

Por exemplo, se uma partida de futebol tem 90 minutos, esse é o tempo total e representa 100% do tempo de jogo. Se um dos times ficou com a posse de bola por 54 minutos, significa que teve 60% de posse de bola. Para calcularmos basta dividir o tempo de posse de bola do time pelo tempo total de jogo. $54/90 = 0,6$ ou o mesmo que 60%.

E se um time teve 60% de posse de bola, já sabemos que o outro teve 40%, pois o total do tempo de bola em jogo é 100%. Sabendo que o tempo total é de 90 minutos e que um time ficou com a bola por 54 minutos, então o outro teve a bola nos pés por 36 minutos ($90 - 54$), o que representa 40% do todo. $36/90 = 0,4$ ou o mesmo que 40%.

Ou ainda, se 500.000 pessoas votaram na eliminação de um *reality show* e o candidato eliminado recebeu 260.000 votos, ele foi eliminado com 52% dos votos. Pois o total de 500.000 votos representa 100% e o candidato recebeu 260.000 votos. Assim, $260.000/500.000 = 0,52$ ou 52%.

Porcentagem nas finanças:

Exemplo 1: Desconto de 30%

Na vitrine de uma loja um cartaz anuncia que os preços estão com 30% de desconto.

Uma calça que custa normalmente R\$ 120,00 será vendida por preço menor. Se R\$ 120,00 é o preço total, esse é o valor que representa 100%. E durante a promoção a calça está custando apenas 70% ($100\% - 30\% \text{ de desconto} = 70\%$) do total. Como podemos calcular o preço com desconto?

Entendendo que a porcentagem representa um número “por cem”, ou seja, aquele número dividido por cem, vamos transformando esses valores para a forma decimal, para então calcular facilmente descontos ou acréscimos de juros.

Por exemplo:

100% é o mesmo que $100/100$, portanto igual a 1

70% será o mesmo que $70/100$, igual a 0,70

Para calcular o desconto ou acréscimo vamos multiplicar o valor inicial pelo decimal correspondente à porcentagem. Se temos um desconto de 30%, então a calça custará apenas 70% do valor. O preço da calça com desconto será:

$$\text{R\$ } 120,00 \times 0,70 = \text{R\$ } 84,00$$

Exemplo 2: Aumento de 30%

Mas se a calça subir de preço em 30% em outra data, teremos que calcular um acréscimo. Ela passará a custar 30% acima dos atuais 100% (R\$ 120,00) que custa hoje.

Então o preço atual dela é 100% e representamos da forma decimal 1, acrescentando os 30% em forma decimal 0,30 que será o reajuste de preço. Ou seja, vamos multiplicar o preço atual por 1,30 ($100\% + 30\% = 130\% = 1,30$).

A partir da próxima semana a calça custará:

$$\text{R\$ } 120,00 \times 1,30 = \text{R\$ } 156,00$$

(MT02B) Conceitos Básicos: Juros Simples e Compostos.

Como pode ser o pagamento de produtos e serviços durante um período determinado.

Juros Simples e Compostos: o poder do tempo no seu bolso!

Prepare-se para desvendar os segredos dos juros simples e compostos. Vamos entender como o tempo pode fazer o dinheiro crescer ou até mesmo diminuir!

Juros Simples: crescimento linear, retorno básico!

Imagine que você empresta R\$ 100,00 para um amigo por 6 meses e cobra juros de 1% ao mês. Todos os meses ele deve te pagar os juros e no final do prazo também precisa devolver os R\$ 100,00. Quanto você receberia de juros ao mês? E no total?

Utilizando juros simples o valor mensal a receber será calculado sempre sobre o mesmo valor inicial (chamado de **capital**), levando a um resultado linear (ou constante).

Para calcular o valor dos juros mensais:

- **Passo 1:** multiplique o valor inicial (R\$ 100,00) pela taxa de juros (1%) e pelo número de meses (6):

$$R\$ 100 \times 0,01 \times 6 = R\$ 6,00$$

No final do período, o amigo pagará um total de R\$6,00 em juros.

Para calcular o valor final a receber:

- **Passo 2:** some o valor inicial (R\$100,00) aos juros acumulados (R\$6,00).
- **Passo 3:** $R\$ 100,00 + R\$ 6,00 = R\$ 106,00$

Portanto, ao final de 6 meses, você receberá R\$ 106,00, incluindo o valor inicial emprestado e os juros acumulados.

Mas você também pode chegar a esse mesmo resultado fazendo o cálculo de outra maneira:

Para saber quanto ao mês:

$$R\$ 100 \times 1\% \text{ (ou } 100 \times 0,01) = R\$ 1,00$$

Para saber o total dos juros multiplicamos o valor emprestado (capital) pelos juros e pelo número de meses:

$$R\$ 100 \times 1\% \times 6 \text{ ou } 100 \times (0,01 \times 6) = R\$ 6,00$$

E para saber o valor final utilizamos um fator de capitalização, somando 1 aos juros (lembra do nosso exemplo 2 no aumento da porcentagem?):

$$R\$ 100 \times (1 + 1\% \times 6)$$

$$100 \times (1 + 0,01 \times 6) = 106$$

O valor final, que combina o capital mais juros, é chamado de **montante**.

Juros Compostos: crescimento exponencial, retorno turbinado!

Agora imagine o mesmo empréstimo, mas usando os juros compostos. Além da multiplicação utilizaremos também a potenciação. Esse cálculo considera que o valor emprestado incorpora os juros recebidos a cada mês. O montante do final do primeiro mês passa a ser o capital do segundo mês, de forma que os juros do segundo mês são calculados também sobre os juros do primeiro mês e assim por diante. Por meio dos juros compostos o valor inicial vai crescendo de forma exponencial.

Para cálculos com juros compostos vamos multiplicar o valor emprestado pela taxa de juros potencializada pelo prazo. Vamos retomar os dados do nosso exemplo?

- valor emprestado: R\$100,00.
- prazo do empréstimo: 6 meses.
- juros compostos ao mês: 1% (ou 0,01).

O cálculo do montante, ou valor final, seria feito da seguinte forma:

$$100 \times (1 + 0,01) \times (1 + 0,01) \times (1 + 0,01) \times (1 + 0,01) \times (1 + 0,01) \times (1 + 0,01) = 106,15$$

Fórmula: R\$ 100,00 (valor emprestado) $\times (1 + 0,01)^6$ (fator da taxa de juros elevada à potência do número de meses) = R\$ 106,15 (montante final):

$$100 \times (1 + 0,01)^6 = 106,15$$

O resultado é de R\$ 106,15.

Pode até parecer pouco quando a gente compara com os juros simples, mas a grande diferença acontece quando o tempo vai passando. Esse é o grande segredo aqui: quanto maior o tempo, mais acontece o famoso efeito “bola de neve” dos juros compostos!

Se nós usássemos os mesmos dados do exemplo anterior e só alterássemos o prazo para 10 anos (120 meses), veja como o efeito exponencial é capaz de mudar completamente o resultado:

Fórmula dos Juros Simples: Valor Presente $\times (1 + \text{taxa de juros} \times \text{tempo})$
= Valor Futuro.

$$100 \times (1 + 0,01 \times 120) = R\$ 220,00$$

Fórmula dos Juros Compostos: Valor Presente $\times (1 + \text{taxa de juros})^{\text{tempo}}$
= Valor Futuro.

$$100 \times (1,01)^{120} = \text{R\$ } 330,04$$

Perceba que o **tempo** tem um efeito multiplicador (nos juros simples) ou é uma potência (nos juros compostos). Quanto maior o prazo, maior será o efeito exponencial dos juros compostos. No Brasil usamos juros compostos em praticamente todos os tipos de empréstimos e investimentos. Mais importante do que saber a fórmula é entender que esse efeito dos juros compostos é ótimo para o retorno dos nossos investimentos, mas um perigo quando pegamos empréstimos. Fique ligado!

Juros no pagamento de produtos e serviços:

Os juros também estão presentes no pagamento de produtos e serviços parcelados. Imagine que você compra um celular de R\$ 1.000,00 em 10 parcelas de R\$ 120,00 cada. Na verdade, você está pagando juros por ter dividido o pagamento em várias parcelas. Para calcular o valor total dos juros, basta subtrair o valor total parcelado (R\$ 1.200,00) do preço à vista (R\$ 1.000,00). Nesse caso, você pagou R\$ 200,00 de juros por ter parcelado a compra.

LEMBRE-SE!

- Os juros simples são constantes porque são calculados somente sobre o valor principal, enquanto os juros compostos são exponenciais porque consideram também os juros acumulados no cálculo.
- Ao comprar parcelado, compare as taxas de juros e escolha a opção com menos juros e que você consiga pagar.
- O tempo é seu aliado quando se trata de juros compostos. Invista desde cedo e deixe o tempo trabalhar a seu favor!



(MT03) Conceitos Básicos de Economia

(MT03A) Taxa Selic Meta: o GPS da economia

Quanto você deve cobrar de juros se emprestar dinheiro para um amigo? E quanto a loja deve cobrar de juros se te vender um produto em 10 parcelas? Não existe uma regra, mas existe uma referência, que é a **Taxa Selic Meta**. Essa taxa é decidida por um órgão do governo e influencia o custo dos juros e o ganho dos investimentos. Esse órgão é o **Comitê de Política Monetária** (COPOM). Os membros se reúnem a cada 45 dias, ou seja, 8 vezes por ano para decidir se a taxa deve mudar ou permanecer igual. Em geral, aumentam a taxa quando é preciso combater a inflação aumentando o custo dos empréstimos na economia, e a diminuem quando a inflação está controlada. Se imaginarmos a alta generalizada dos preços como uma panela de pressão quando está apitando (inflação alta), a taxa básica de juros atua para reduzir essa pressão e evitar problemas mais graves (vai que essa panela estoura?). Portanto, é com a Taxa Selic Meta que o COPOM procura ir direcionando a economia do país conforme o mar da inflação fica mais agitado ou mais calmo. Entenda no site do Banco Central do Brasil [como funciona na prática quando a taxa Selic sobe ou cai](#) .

(MT03B) Inflação: a vilã dos preços

A inflação é como uma vilã que faz os preços subirem como mágica. Ela representa o aumento geral dos preços em um período, geralmente um ano. Se a inflação está alta, o seu dinheiro vale menos, pois você compra menos com a mesma quantia. Num contexto de inflação, aquela bicicleta que custava R\$ 100,00 pode ter aumentado para R\$ 120,00! Logo, o seu dinheiro vale menos ao longo do tempo caso todos os preços aumentem e isso pode ser um problema para todo mundo. O COPOM usa a Taxa Selic Meta para combater a inflação. Sobe a taxa quando a inflação está em alta e diminui a taxa quando a inflação está em baixa.

(MT03C) Produto Interno Bruto (PIB): o tamanho da nossa economia

O PIB é um cálculo que mede a saúde da economia de um país. Ele mostra o valor total de tudo que é produzido dentro do país em um ano, como carros, serviços e até mesmo a pipoca do cinema. Se for alto, indica que a economia está forte e crescendo, mas se for mais baixo do que o período anterior, significa que a atividade econômica no país diminuiu. Calcular o PIB permite fazer comparações ao longo do tempo, inclusive com outros países, além de ajudar a entender o que pode ser melhorado e contribuir com o planejamento de investimentos.

(MT03D) PIB em alta: país mais forte

O PIB é apenas uma medida. Se está crescendo significa que o país cresceu, com mais investimentos, geração de empregos, renda, inovação etc. Quando a economia cresce, aumenta também a arrecadação de impostos, que possibilita mais investimentos em serviços públicos para a população.

(MT03E) Crescimento com responsabilidade

Crescimento econômico é importante, mas é preciso priorizar também uma melhor distribuição de renda, acesso à educação, à saúde e proteção do meio ambiente. O crescimento responsável e sustentável, beneficia as pessoas e preserva o planeta para as futuras gerações.

(MT04) Começando a Jornada da Educação Financeira: Dominando suas Finanças Pessoais!

(MT04A) Por que falar de finanças?

Saber cuidar do seu dinheiro é como ter um superpoder! Te ajuda a alcançar seus sonhos, ter mais liberdade e evitar problemas no futuro. É como aprender um novo idioma: quanto mais cedo você começar, mais fácil será!

(MT04B) De onde vem o dinheiro?

A receita da família vem de diferentes fontes, como salário, rendas extras, aposentadoria, auxílios governamentais, pensões e aluguéis recebidos. Já as despesas são tudo o que gastamos, desde moradia, comida e até roupas e lazer.

(MT04C) Ganhar e Gastar: encontrando o equilíbrio

É muito importante sobrar dinheiro no fim do mês, para construir uma reserva de emergência para imprevistos, investir e se beneficiar do poder dos juros compostos, e conquistar objetivos. Por isso é fundamental conhecer o orçamento, saber onde o dinheiro é gasto e planejar para sobrar sempre um pouco.

Se estiver empatando (renda igual a despesas) temos um problema que vai aparecer em breve. Os preços das coisas podem subir e logo faltará dinheiro. Se estiver faltando (despesas maiores do que a renda) temos um vazamento para estancar. Será necessário estudar se ainda é possível cortar gastos, como ganhar uma renda extra e renegociar dívidas até reorganizar o orçamento e fazer o dinheiro sobrar (despesas menores do que a renda).

(MT04D) Parcelado ou à vista? A escolha inteligente

Comprar à vista geralmente é mais barato, pois você não paga juros. Mas, se precisar parcelar, compare as taxas de juros e faça um plano para pagar as parcelas em dia.

A melhor escolha não deveria ser pela parcela mais barata e sim pela taxa de juros mais baixa. Não se esqueça: quanto maior o prazo, maior será o pagamento de juros, mesmo que a parcela pareça caber melhor no bolso.

E atenção: parcelas iguais não significa que não tenha juros. Parte do que pagamos por um empréstimo será juros e a outra parte a devolução do valor principal (chamada de **amortização**). Por exemplo, em um empréstimo de R\$ 1.000,00 em que ao final de todas as parcelas pagamos R\$ 1.200,00 percebemos que R\$ 200,00 são de juros e R\$ 1.000,00 são de devolução do principal (amortização).

Esse cálculo que você acabou de conhecer se chama **Sistema de Amortização**. Dependendo do sistema, as parcelas podem ser iguais todos os meses, crescentes ou decrescentes ao longo do período. Mas os juros sempre estarão lá.

(MT04E) Planejando o futuro: aposentadoria tranquila

Começar a poupar para a aposentadoria desde cedo é como plantar uma árvore para colher frutos no futuro. Você pode usar investimentos como os títulos públicos. O Tesouro RendA+ [🔗](#), por exemplo, é ideal para garantir uma renda complementar quando quiser desacelerar no futuro.

LEMBRE-SE!

- Educação Financeira é um investimento para o futuro.
- Comece cedo e aprenda a controlar seu dinheiro.
- Faça escolhas inteligentes e planeje seu futuro.
- Busque sempre se informar e aprender mais sobre finanças.

MISSÃO 2

Renda Fixa Trilhando o Caminho das Finanças

MACROTEMA 02 [MA02]

RENDIA FIXA

LEGENDA

MA02 = Macrotema

MT00 = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Introdução à Renda Fixa.

(MT02) Produtos de Renda Fixa.

(MT01) Introdução à Renda Fixa

(MT01A e B) Renda Fixa: emprestando dinheiro para receber juros

Quem tem dinheiro guardado deveria fazer uma aplicação para que ele renda. Afinal, quem vai deixar dinheiro parado quando ele pode te render juros, né? Existem muitos investimentos disponíveis, que podem ser classificados entre dois tipos: Renda Fixa ou Renda Variável.

Investimentos de Renda Fixa são, na prática, empréstimos onde quem investe em um título empresta dinheiro para o Estado brasileiro, por meio do Tesouro Nacional; para bancos, cooperativas de crédito ou empresas de outros setores. A Renda Fixa no Brasil utiliza os juros compostos e agora você já sabe como os juros compostos podem potencializar os seus ganhos!

Títulos de Renda Fixa possuem prazo de vencimento e uma regra de remuneração, como já diz o nome, é fixada no momento da aplicação. Portanto, ao investir, já é possível saber qual será a regra de rentabilidade quando a aplicação chegar ao vencimento.

Esse ganho, chamado de **remuneração**, pode ser prefixado, pós-fixado, ou híbrido, que é uma combinação entre a remuneração pós-fixada e prefixada.

Remuneração prefixada é aquela em que conseguimos saber exatamente quanto será o retorno em reais no dia do vencimento. Por exemplo, um investimento com rendimento de 10% ao ano, o investidor sabe que, indepen-

dentemente do que possa acontecer no mercado financeiro, ele receberá ao final do período o dinheiro que investiu acrescido da remuneração contratada de 10%.

Remuneração pós-fixada é aquela em que só saberemos o ganho exato no dia do vencimento ou do resgate, pois o retorno vai acompanhar uma referência (que falaremos mais na frente), como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou um índice de inflação. A renda é fixa porque o retorno é contratado em percentual da referência. Por exemplo, 90% do CDI. Como o CDI é calculado diariamente e pode mudar ao longo do tempo, só no vencimento da aplicação é que conheceremos o resultado.

Imagine que você emprestou R\$ 10,00 para um amigo e vocês combinaram que ele terá de pagar juros equivalente a 90% da sua média final de matemática. Você não tem como saber ainda quanto vai ganhar, porque precisa esperar o resultado das provas, mas já sabe que receberá 90% de quanto for a média.

Se ficar com média final 10, receberá juros de 9%. Se ficar com média 6 receberá juros de 5,4%. E assim por diante. Seu investimento é referenciado na sua média final de matemática. No mercado financeiro os investimentos pós-fixados são referenciados por taxas como o CDI, taxa Selic ou índices de inflação como IPCA ou IGP-M.

Alguns títulos combinam as duas formas de remuneração, sendo uma parte pós-fixada e outra prefixada. Podemos dizer que esses títulos têm a remuneração híbrida, indicada pela referência e o montante dos juros. Por exemplo, CDI + 3% ao ano ou IPCA + 6% ao ano.

Os investimentos de Renda Fixa mais conhecidos são aqueles emitidos por bancos, como a caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário), mas existem ainda muitas outras opções para o investidor.

Os títulos do Tesouro Direto são muito conhecidos. Através deles, quem investe empresta dinheiro para o Tesouro Nacional. Existem diversos títulos públicos diferentes no Tesouro Direto, ideais para cada tipo de objetivo.

Além dos bancos, empresas de outros setores da economia também realizam empréstimos e emitem títulos de Renda Fixa. As debêntures são os mais utilizados por elas.

(MT01C) CDI: o famoso índice

O CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário. Os bancos também emprestam dinheiro entre si e o CDI é a taxa de referência para esses empréstimos. Em geral, ela segue de pertinho a Taxa Selic Meta e serve como

principal referência para muitos investimentos. Essa taxa é calculada diariamente (considerando os dias úteis) e os investimentos baseados no CDI também rendem todos os dias, acumulando os juros ao longo do tempo. São os investimentos chamados de pós-fixados. A rentabilidade deles é fixada em um percentual do CDI. Por exemplo, 90% do CDI, 100% ou até acima dele, como 115% do CDI. Para saber mais: [A calculadora de Renda Fixa da B3](#)  permite o cálculo do DI acumulado entre duas datas.

Outros Indexadores:

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): Mede a inflação do país – é o índice oficial, calculado pelo IBGE.
- IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado): Índice de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- [Taxa Selic](#) : Taxa básica de juros da economia brasileira.
- TR: Taxa Referencial.

(MT02) Produtos de Renda Fixa

(MT02A) Rentabilidade e Risco: uma dupla dinâmica

A rentabilidade é o quanto você pode ganhar com seu investimento. O risco é a chance de você perder dinheiro. Nos investimentos, como em tudo na vida, não existe ganho sem risco. Geralmente, quanto maior a chance de ganhar, maior é o risco de perder, e esse é um dos motivos pelo qual não devemos escolher investimentos simplesmente porque rendem mais. O melhor investimento é aquele que te ajuda a conquistar seus objetivos. Às vezes, mais segurança; às vezes, mais rentabilidade.

Fatores de risco.

Risco ao investir só existe um: perder dinheiro. E diversos fatores podem levar a esse resultado indesejado. Os fatores mais comuns são os riscos de crédito, liquidez e mercado.

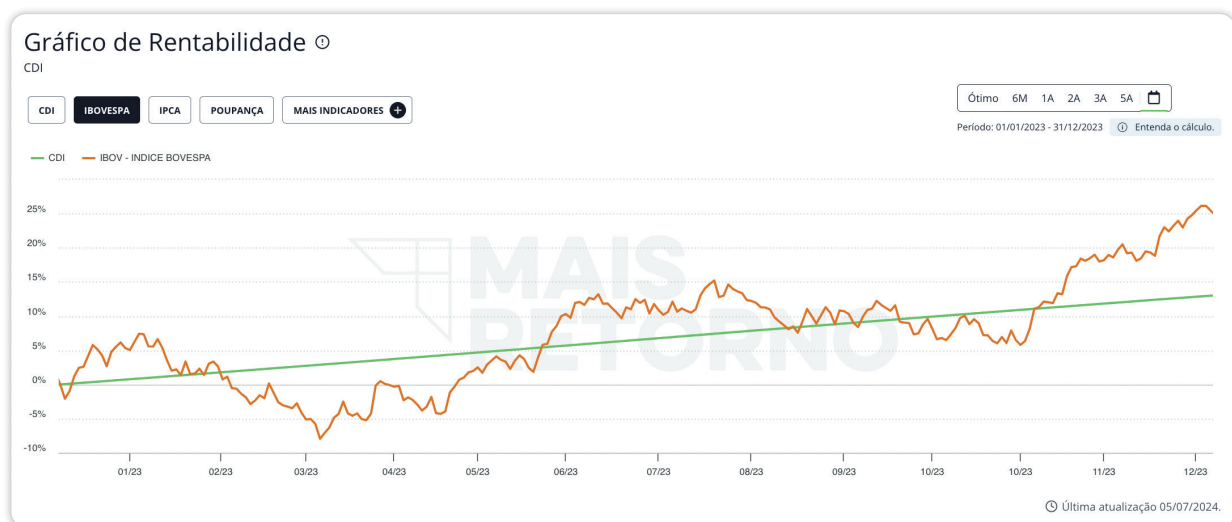
Quando emprestamos dinheiro sempre existe a chance de tomar um “calote”, ou seja, não conseguir pegar o seu dinheiro de volta. Esse é o **risco de crédito**.

Os títulos do Tesouro Direto oferecem o menor risco de crédito do Brasil. Já nos títulos emitidos por bancos, esse risco depende da condição de cada banco. Porém, existe uma espécie de seguro para o caso de um banco ter problemas financeiros, que é o [Fundo Garantidor de Crédito \(FGC\)](#) . Por meio dele, depósitos em conta e parte dos investimentos bancários são garantidos em até R\$ 250.000,00 por CPF. As cooperativas de crédito também possuem garantia bem parecida, oferecida pelo [Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito \(FGCOOP\)](#) . Veja mais detalhes sobre as regras e coberturas nos

sites do FGC e FGCOOP. Os títulos do Tesouro Nacional não contam com esse tipo de garantia porque não precisam. São totalmente garantidos pelo Tesouro Nacional. Aliás, o FGC e o FGCOOP investem grande parte de seus recursos em títulos públicos, dada a segurança desses ativos.

O tempo que nosso dinheiro investido demora para retornar é o fator de **risco de liquidez**. Quanto mais rápido e fácil for receber o dinheiro de volta, maior a liquidez (ou menor o risco de liquidez). Existem investimentos com liquidez diária, ou seja, você pode pegar o dinheiro de volta em qualquer dia útil. Outros só poderão ser resgatados em um prazo específico, daqui a alguns meses ou anos.

Risco de mercado vem da oscilação do preço das coisas. No caso dos investimentos, a gente pode perceber o risco de mercado quando olhamos um gráfico de rentabilidade.



Tudo o que pode ser negociado muda de preço, inclusive títulos de Renda Fixa. Perceba no gráfico que um dos investimentos oscila muito mais do que o outro, ou seja, um deles tem um maior risco de mercado do que o outro. Se vendermos algo mais barato do que compramos, perdemos parte do dinheiro investido. Quanto mais os preços oscilam, maior o risco de isso acontecer.

(MT02B) Caderneta de Poupança: a mais conhecida

A mais tradicional aplicação brasileira, a **caderneta de poupança**, foi criada em 1861 com rentabilidade definida de 6% ao ano, conforme decreto assinado pelo Imperador Dom Pedro II.

Mais de 150 anos depois ela continua disponível a qualquer pessoa que tenha uma conta em banco e é vista como uma forma simples de guardar dinheiro, e ainda tem a vantagem de não se pagar uma taxa ao governo, chamada **Imposto de Renda**, pelos juros que você receber. Apesar de ser tão conhecida, atualmente existem opções tão seguras quanto e que podem render mais.

A regra de rentabilidade da poupança mudou e depende do patamar da Taxa Selic Meta. Quando está acima de 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês e mais uma pequena taxa, que é calculada diariamente pelo Banco Central do Brasil, chamada Taxa Referencial ou apenas TR.

Quando a Taxa Selic Meta estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano, a poupança rende o equivalente a 70% da Taxa Selic Meta + TR (Taxa Referencial).

Em qualquer caso, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento, mas saiba que ele só rende a cada 30 dias. Diferente dos títulos pós-fixados atuais, que rendem diariamente.

(MT02C) Títulos Públicos: financiando o país

Quem investe em um título público está emprestando dinheiro para o Tesouro Nacional, que é o órgão que cuida do dinheiro do Estado Brasileiro, usado para financiar projetos de infraestrutura, educação, saúde e tantos outros serviços públicos.

E para quem investe, os títulos servem para realizar diversos objetivos. Desde ter uma reserva de emergência, para arcar com um pagamento imprevisto, como se fosse uma poupança dos tempos atuais, ou até mesmo uma renda mensal para custear a faculdade ou a aposentadoria.

Os títulos públicos são considerados os investimentos mais seguros do Brasil, com o menor risco de crédito do país, alta liquidez e rentabilidade. Além de acessíveis, com investimento mínimo em torno de R\$ 2,00, basta possuir uma conta em uma corretora de valores ou banco para poder investir.

Existem diversos títulos públicos disponíveis na plataforma do Tesouro Direto. Cada um com uma regra de rentabilidade e prazo de vencimento, para que assim as pessoas possam escolher aqueles que melhor se encaixam aos seus objetivos.

Há títulos pós-fixados que rendem diariamente conforme a Taxa Selic ou a inflação, além dos prefixados, em que o ganho é conhecido no momento do investimento. Alguns títulos pagam renda todos os meses, outros a cada seis meses e há ainda títulos que não distribuem a renda, que vai acumulando para ser recebida no dia do vencimento.

Analisando o risco de mercado, no Tesouro Selic o risco é muito baixo, comparado aos demais títulos que possuem um risco maior devido aos preços oscilarem diariamente. As rentabilidades contratadas ao investir em títulos prefixados ou híbridos serão pagas no dia do vencimento, porém, vendas realizadas antes da data de vencimento podem gerar valores diferentes.





Tesouro Selic [🔗](#) é o título pós-fixado, que rende diariamente conforme a Taxa Selic. É indicado principalmente para investir dinheiro cujo resgate pode ser necessário a qualquer hora.

Tesouro Prefixado [🔗](#) é o título com retorno mais previsível, pois a taxa já é conhecida antecipadamente e não acompanha taxas flutuantes ou índices de inflação. Ideal para investimentos de médio prazo.

Tesouro IPCA+ [🔗](#) é um título híbrido. Parte da remuneração acompanha a inflação e parte é prefixada. Esse título é ideal para objetivos de longo prazo. Existe um tipo que paga o rendimento a cada seis meses e o outro acumula os ganhos para pagá-los no dia do vencimento.

Tesouro Educa+ [🔗](#) também é híbrido, garantindo retorno que acompanha a inflação e mais juros prefixados, o que assegura uma rentabilidade acima da inflação. Esse título foi pensado para auxiliar no planejamento dos estudos, como uma faculdade, por exemplo. A partir de uma data, que o investidor pode escolher dentre as disponíveis, o **Tesouro Educa+** [🔗](#) passa a distribuir renda mensal durante 5 anos, que é o prazo estimado de duração de um curso técnico ou superior. Para saber mais: **Simulador do Tesouro Educa+** [🔗](#).

Tesouro RendA+ [🔗](#) é ideal para planejar a aposentadoria. Também é híbrido e muito parecido com o Educa+. Esse título distribui renda mensal por 20 anos, contribuindo como uma renda extra na aposentadoria. Existem diversas opções disponíveis para escolher o ano em que inicia o pagamento da renda mensal. Para saber mais: **Simulador do Tesouro RendA+** [🔗](#).

(MT02D) CDB: emprestando dinheiro para os bancos

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) [🔗](#) é um título emitido por bancos e um dos mais conhecidos dos investidores. Quem investe empresta dinheiro para o banco, que se compromete a devolver com juros em um determinado período. São considerados de baixo risco e oferecem diversas opções de rentabilidade, prazo e liquidez.

Existem outras aplicações parecidas, emitidas por bancos, cooperativas de crédito e financeiras, como Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e muitos outros.

(MT02E) Empresas em busca de dinheiro: Debêntures

Empresas também podem pegar dinheiro emprestado e para isso emitem títulos como as debêntures. Quem compra uma debênture empresta para uma empresa, que se compromete a devolver o dinheiro com juros em um determinado período. As debêntures podem oferecer maior rentabilidade

que outros investimentos em Renda Fixa, mas também apresentam risco de crédito maior, não contam com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e geralmente possuem uma liquidez baixa.

LEMBRE-SE!

- A Renda Fixa é uma boa opção para quem busca investimentos mais seguros e rentabilidade previamente combinada.
- É importante escolher investimentos que equilibrem rentabilidade e risco de acordo com seus objetivos e perfil de investidor.

LEGENDA

MA03 = Macrotema

MT00 = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável.

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas

Quem investe em Renda Variável se torna sócio de empresas. Ao comprar ações, que são pedacinhos das empresas negociadas na Bolsa de Valores, o investidor passa a receber parte do lucro delas através dos dividendos. O resultado desse tipo de investimento é imprevisível, pois depende do desempenho das empresas investidas. Além disso, geralmente não tem prazo de vencimento. Os preços e a renda variam ao longo do tempo.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro

(MT02A) Mercado Financeiro: Uma história através dos tempos.

Além dos bancos, o dinheiro das pessoas também circula pelo Mercado Financeiro, em instituições como a **Bolsa de Valores**. Por meio dela, podemos investir em títulos que são emitidos por empresas de todos os tipos, que usam o dinheiro para ampliar seus negócios.

As bolsas de valores são ambientes que reúnem as pessoas que desejam comprar e vender títulos do mercado financeiro de forma organizada. Atualmente os negócios acontecem de forma eletrônica e as bolsas de valores são empresas que organizam a estrutura tecnológica para que os negócios aconteçam com rapidez e segurança.

(MT02B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

A primeira **Bolsa de Valores** [🔗](#) no Brasil foi criada em 1851, a BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que funcionou por mais de 150 anos, mantendo posição de destaque até a década de 1980.

Ao longo dos anos existiram várias bolsas no Brasil. Atualmente, a **B3, a bolsa do Brasil**, tem sede em São Paulo.



Sede da B3, a bolsa do Brasil, em São Paulo.

A B3, a bolsa do Brasil, é o resultado da fusão de várias bolsas e instituições que se destacaram em seus segmentos, como as antigas: **Bovespa**, que era a principal bolsa de valores, onde se negociavam ações de empresas; a BM&F (**Bolsa de Mercadorias e Futuros**), onde era possível negociar contratos de *commodities*, como os agrícolas (café, milho, boi etc.), financeiros (juros, dólar e outras moedas), dentre outros, e a CETIP (**Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos**), que era o maior mercado de balcão organizado para registro e negociação, principalmente de títulos de Renda Fixa. Em 2008, a Bovespa e a BM&F se uniram e uma só bolsa foi formada, a BM&FBOVESPA e, em 2017 teve uma fusão com a CETIP, dando origem a B3, a bolsa do Brasil, justamente por unir as bolsas de valores, mercadorias e mercado de balcão organizado em uma só estrutura de mercado.

Saiba mais sobre a história do mercado financeiro brasileiro no MUB3 – Museu da bolsa do Brasil [🔗](#).

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável

(MT03A) Ibovespa B3: o termômetro do mercado

Na média, como estão as suas notas na escola? O Ibovespa B3 também é uma média, calculada para facilitar a compreensão de como anda o desempenho das ações das maiores empresas negociadas na B3. Algumas valorizam, outras desvalorizam e a média desse conjunto é o resultado dos pontos desse índice. Calculado desde 1968, o **IBOVESPA B3** [🔗](#) é a principal referência do mercado de ações no Brasil e funciona como um **termômetro** da bolsa.

(MT03B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

Além das ações, a Renda Variável oferece diversas outras opções de investimento, como fundos de investimento, fundos imobiliários, Fiagros, ETFs e BDRs. Cada tipo de investimento tem suas características, riscos e potenciais de retorno. É importante pesquisar e entender cada um antes de investir.

Os **Fundos de Investimento Imobiliário (FII)** investem em imóveis (fundos de tijolo), direta ou indiretamente, e em títulos de Renda Fixa principalmente utilizados para financiar negócios imobiliários (fundos de papel). Suas cotas são negociadas na B3 e qualquer pessoa pode investir, recebendo parte do lucro dos fundos com aluguel e venda de imóveis, além dos juros e lucros com os demais títulos.

Os **Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais)** são muito parecidos com os fundos imobiliários, porém investem em imóveis e títulos ligados ao **agronegócio** [🔗](#).

ETFs (Exchange Traded Fund ou Fundo de Índice) são fundos com cotas negociadas na bolsa que investem nos mesmos ativos que fazem parte de um índice. Como o Ibovespa B3, por exemplo, e tantos outros. É um fundo de investimento que pode ser comprado ou vendido como se fosse uma ação na B3. Então tem a facilidade de em uma única compra adquirir uma cesta de ativos. Um ETF é como comprar uma página cheia de figurinhas de vários jogadores craques de futebol, em vez de comprar cada figurinha separadamente. Ele te dá uma coleção diversificada, é mais barato e fácil de negociar. Entretanto, o valor dessas figurinhas pode aumentar ou diminuir, dependendo de como os jogadores estão jogando.

BDRs (Brazilian Depositary Receipts) são títulos negociados na B3 que simplificam muito o investimento fora do Brasil. São recibos que equivalem a ações de empresas estrangeiras, cotas de ETF e títulos de Renda Fixa negociados em bolsas de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Neste caso é como ter uma figurinha especial que representa um jogador famoso

de outro país. Em vez de comprar a figurinha diretamente do país dele, você compra uma versão brasileira dessa figurinha. Assim é possível investir em empresas estrangeiras usando a B3.

LEMBRE-SE!

- A Renda Variável é uma modalidade de investimento com maior potencial de retorno, mas também com maior risco.
- É importante diversificar seus investimentos para reduzir o risco da carteira, que é o conjunto de investimentos que você tem.
- O melhor investimento é em **conhecimento**. Busque sempre saber mais sobre os produtos, seus riscos e oportunidades.
- Renda Variável é indicada para quando você não precisar usar o dinheiro a curto prazo.

Há muito ainda o que aprender sobre Renda Variável e seus produtos.

Se quiser aprender mais, pode começar por aqui [🔗](#).

MISSÃO FINAL

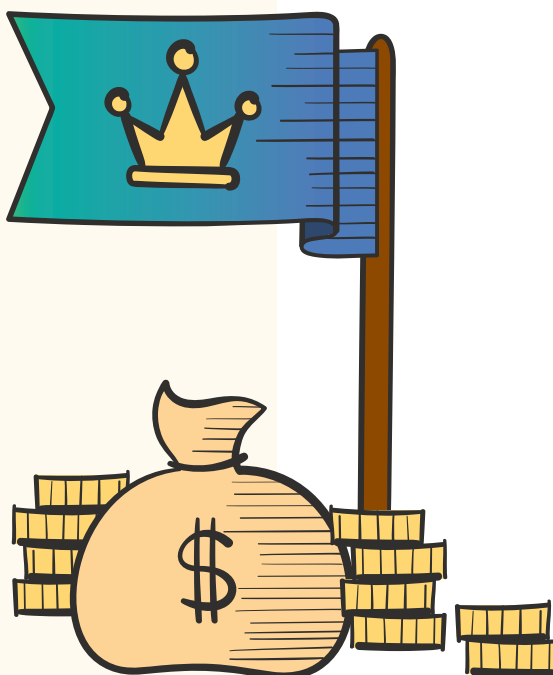
Parabéns, agora que terminou sua jornada, que tal testar seus conhecimentos?

Na plataforma, preparamos um simulado especial que te ajudará a praticar o que aprendeu até aqui!

ACESSE O SIMULADO



www.olitef.com.br



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



APOIO



OLITEF
Tesouros do Amanhã